

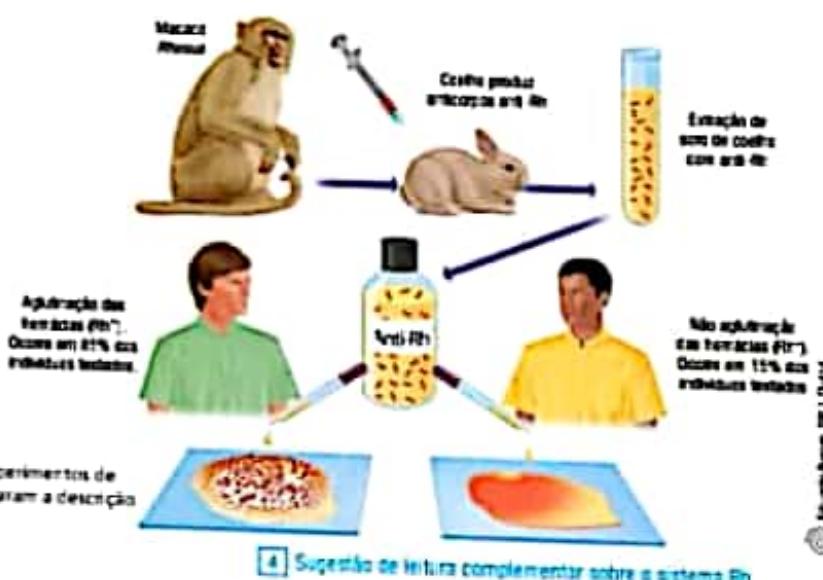
Sistema Rh

Em 1937, Karl Landsteiner e o estadunidense Alexander Wiener (1907-1976) realizaram pesquisas referentes às reações envolvendo antígenos e anticorpos e identificaram o sistema Rh.

Ao injetarem sangue do macaco *Rhesus* (*Macaca mulatta*) em coelhos, os pesquisadores perceberam que esses animais produziam anticorpos capazes de aglutinar o sangue doado. Tal fato levou Landsteiner e Wiener a concluir que o sangue do macaco tinha um aglutinogênio (antígeno) diferente do sistema ABO e que foi denominado fator Rh, em referência ao nome dos macacos.

Os anticorpos produzidos pelos coelhos foram denominados aglutininas anti-Rh. Os pesquisadores extraíram desses animais o soro contendo aglutininas anti-Rh. Em seguida, colocaram o soro em contato com o sangue do macaco *Rhesus* e verificaram que o soro aglutinava as hemácias. Passaram, então, a estudar o fenômeno na espécie humana.

Quando colocavam o soro com as aglutininas anti-Rh em contato com sangue humano, a maioria das amostras apresentava a aglutinação das hemácias. Uma pequena parte do sangue humano (aproximadamente 15%) não apresentava nenhuma reação. O sangue que manifestava a aglutinação foi denominado Rh positivo (Rh+); e o que não apresentava aglutinação, Rh negativo (Rh-).



Conexões

Tipos de sangue e a população brasileira

[...] A porcentagem de tipos sanguíneos varia em diferentes grupos populacionais. Muitos povos indígenas, como várias tribos da América, não possuem o tipo E. No Brasil, os tipos O e A respondem, juntos, por quase 90% dos habitantes. [...] Praticamente todos os mamíferos possuem tipos sanguíneos. Os cães têm seis tipos, os bois, dez, os carneiros, sete e as galinhas, cinco.

STAM, Giba. O que determina os diferentes tipos de sangue? Disponível em: <<http://espn.br/epn/brasil.com.br/medicina/o-que-determina>>.

Tipos sanguíneos na população brasileira

